

PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM COMPETIÇÕES ESPORTIVAS: UMA RETROSPECTIVA DA VIDA ESCOLAR

LORENA RODRIGUES SILVA¹; VINICIUS GUADALUPE BARCELOS OLIVEIRA²;
TIAGO SILVA DOS SANTOS³; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁴; OTÁVIO
AMARAL DE ANDRADE LEÃO⁵; MARCELO COZZENSA DA SILVA⁶.

¹*Escola Superior de Educação Física – UFPel – lorena.rodriques@hotmail.com*

²*Escola Superior de Educação Física – UFPel – guadalupevinicius@gmail.com*

³*Escola Superior de Educação Física – UFPel – ss.tiago.s@gmail.com*

⁴*Escola Superior de Educação Física – UFPel – esppoa@gmail.com*

⁵*Universidade Federal do Rio Grande - FURG – otavioaleao@gmail.com*

⁶*Escola Superior de Educação Física – UFPel – cozzensa@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A prática de atividade física (AF) pode trazer inúmeros benefícios que auxiliam na qualidade de vida e bem-estar da população em geral (HALLAL et al., 2012). Neste sentido, o estudo de diferentes populações se mostra importante para uma maior compreensão dos hábitos de vida adotados, como a prática regular de AF.

Sabe-se ainda, que a manutenção da prática regular de AF na vida adulta tem forte influencia das experiências vividas na adolescência (AZEVEDO et al., 2011), entre as quais é possível destacar as atividades realizadas no âmbito escolar, como o caso de competições esportivas. Evidenciando o importante papel da escola neste sentido, BETTI (1999) afirma que a escola é o local onde mais se desenvolve a prática esportiva, onde o esporte assume um papel como estratégia de ensino da manifestação corporal.

Ainda neste mesmo sentido, BASSANI et al. (2003) afirma que o hábito de praticar esportes pode ser encarado como um dos meios existentes para manutenção do hábito regular de AF, visto seu caráter prazeroso e recompensador. Caracterizado por seus valores e regras, o esporte trás consigo a ideia de superação, sucesso, inclusão social, entre outros fatores que agem a favor de uma maior motivação para prática.

Para DE ROSE (2008) a prática esportiva tem um impacto particularmente significativo quando se reconhece que a competição é um fator de comportamentos que levam a conquistas pessoais e sociais. Ainda, segundo o mesmo autor, a competição pode ser entendida como um motor do progresso e do desenvolvimento humano e social, pois, apesar de estar diretamente identificado com o esporte, faz parte de diferentes setores da vida – pessoal, familiar, escolar e profissional.

Portanto, a participação em competições escolares pode ser vista como um primeiro passo para a adoção e manutenção de um comportamento fisicamente ativo. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi analisar a participação dos acadêmicos de Educação Física em competições esportivas vivenciadas em seu período escolar.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal com todos os estudantes dos cursos do turno diurno de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (bacharelado e licenciatura). Foram excluídos aqueles alunos que não estavam matriculados ou frequentando regularmente as aulas de seus respectivos cursos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da

Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas sob número de protocolo 1.109.109.

A coleta de dados foi realizada através de aplicação de questionários padronizados e auto preenchíveis contendo questões relacionadas ao curso (licenciatura; bacharelado), sexo (masculino; feminino), faixa etária (até 19 anos; de 20 a 29 anos; de 30 anos ou mais), tipo de instituição de ensino frequentada no ensino médio (municipal; estadual; privada; federal) e nível de AF no lazer (ativo; insuficientemente ativo). Para avaliação do nível de AF foi utilizado apenas os dados relativos ao domínio de lazer, sendo considerados ativos aqueles estudantes que acumularam 150 minutos ou mais de AF moderada/vigorosa por semana. A principal variável de interesse foi coletada através da seguinte pergunta: “Você participou de competições esportivas escolares?”.

O banco de dados foi construído no programa Excel e a análise realizada no pacote estatístico Stata 13.0. Para análise de dados foi utilizado o teste de qui-quadrado adotando um nível de significância de 5%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 245 estudantes de graduação de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sendo eles 118 alunos do curso de licenciatura e 127 do bacharelado. As demais variáveis da amostra se encontram descritas na tabela 1.

Tabela 1. Descrição do perfil sóciodemográfico, de ensino e nível de AF no lazer e sua associação com participação em competições escolares (N=245).

Variável	N (%)	Participação em competições escolares		Valor p*
		Não (%)	Sim (%)	
Sexo				p=0,001
Feminino	98 (40,0)	52 (53,06)	46 (46,94)	
Masculino	147 (60,0)	46 (31,29)	101 (68,71)	
Faixa etária				p=0,019
Até 19 anos	111 (45,31)	34 (34,69)	77 (52,38)	
20 à 29 anos	112 (45,71)	52 (53,06)	60 (40,82)	
30 anos ou +	22 (8,98)	12 (12,24)	10 (6,08)	
Curso				p=0,754
Licenciatura	118 (48,16)	46 (38,98)	72 (61,02)	
Bacharelado	127 (51,84)	52 (40,94)	75 (59,06)	
Tipo Instituição				p=0,573
Municipal	22 (8,98)	9 (40,91)	13 (59,09)	
Estadual	136 (55,51)	57 (41,91)	79 (58,09)	
Federal	31 (12,65)	14 (45,16)	17 (54,84)	
Privado	56 (22,86)	18 (32,14)	38 (67,86)	
Nível AF lazer				p=0,040
Ativos	154 (62,86)	54 (35,06)	100 (64,94)	

Insuficientemente ativos	91 (37,14)	44 (48,3)	47 (51,65)
--------------------------	------------	-----------	------------

*Teste de Qui-Quadrado

Em relação a variável sexo, foi possível observar que os indivíduos do sexo masculino relataram maior participação em competições esportivas escolares quando comparados as mulheres. Tal resultado pode ser explicado devido ao fato de indivíduos do sexo masculino apresentarem maiores prevalências de AF no lazer quando comparados ao sexo feminino. Segundo BIELEMANN et al. (2007), o que diferencia a procura pela prática são os motivos, enquanto homens procuram o esporte por prazer e socialização, mulheres buscam atividades de caráter individual com maiores preocupações estéticas.

No que se refere à idade, foi possível identificar um maior relato de participação em competições esportivas escolares daqueles indivíduos de faixa etária mais jovem – até 19 anos - quando comparados aos de faixa etária entre 20 a 29 anos e de 30 anos ou mais. O fato de indivíduos mais jovens relatarem maior participação em competições escolares pode estar relacionado com o aumento de ações e atividades do tipo, realizadas a partir de 2001, através de investimento do Governo Federal na área do esporte escolar, mais precisamente a partir da criação do Programa Esporte na Escola. Segundo BRACHT e ALMEIDA (2013), o objetivo do Programa era de revalorização das práticas esportivas no interior da escola, constituindo-se numa contribuição singular para o futuro do esporte no Brasil, necessitando começar pela base, ou seja, pela escola.

Ao verificar a associação entre nível de AF no lazer e participação em competições esportivas escolares foi possível identificar que aqueles indivíduos considerados ativos nesse domínio apresentaram maior participação em atividades competitivas quando comparados aos insuficientemente ativos. Tal comportamento pode ser justificado devido à prática de competição exigir a aquisição e o aperfeiçoamento das capacidades físicas, domínio das habilidades motoras e o desenvolvimento cognitivo das crianças (DE ROSE, 2009). Ainda neste sentido, ALVEZ et al., (2005), relata que apenas 6,2% dos indivíduos que não tiveram experiência competitiva na sua infância ou adolescência são considerados fisicamente ativos na vida adulta.

Segundo BIELEMANN et al. (2007), é possível observar que alunos de EF tendem a adotar um estilo de vida mais ativo quando comparados com a população em geral. Ainda, segundo os autores, uma provável explicação para essa diferença é devido a procura pelo curso de EF muitas vezes ser incentivada por experiências positivas no campo do esporte ou da atividade física em geral.

4. CONCLUSÕES

Conforme exposto no presente trabalho, conclui-se que estudantes do sexo masculino, de menor faixa etária, ativos no lazer tiveram maior participação em competições no período escolar. São necessários maiores incentivos à prática esportiva igualizada entre os sexos e idades para que mais alunos tenham a oportunidade de participar dos desafios esportivos, usufruindo dos benefícios que este pode trazer. Nesse contexto o professor torna-se essencial, cumprindo seu papel de motivador e incentivador no processo pedagógico para que os alunos continuem com comportamento fisicamente ativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. G. B.; MONTENEGRO F. M. U.; OLIVEIRA F. A.; ALVES, R. V. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. **Rev Bras Med Esporte**, vol.1, no.5, p.291-294, 2005.

AZEVEDO, M.R.; HORTA, B.L.; GIGANTE, D.P.; SIBBRITT, D. Continuidade da atividade física na Coorte de Nascimentos de 1982 de Pelotas. **Rev Brasi Ativ Fís Saúde**, n.16, v.2, p.156-161, 2012.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A.F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003.

BETTI, I. C. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. **Motriz**, v. 1, N. 1, p. 25 -31, junho/1999.

BIELEMANN, R.; KARINI, G.; AZEVEDO, M. R.; REICHERT F. F. Prática de atividade física no lazer entre acadêmicos de educação física e fatores associados. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, V.12, N.3, p. 65-72, 2007.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 131-143, jan./jun, 2013.

DE ROSE JR, D. Esporte, competição e estresse: implicações na infância. In: DE ROSE JR., D; Ré, A H N; FORJAZ, C L M. Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2009. Cap.7, p.103-114.

HALLAL, P.C.; ANDERSEN, L.B.; BULL, F.C.; GUTHOLD, R.; HASSELL, W.; EKELUND, U. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **The Lancet**, v.380, n.9838, p.219-29, 2012.

SILVA, D.A.S. Nível de atividade física e fatores associados em acadêmicos de educação física de uma universidade pública do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.6, n.3, p. 193-198, 2011.